

# Colaboração e Desenvolvimento Profissional: uma Análise das Práticas Compartilhadas por Professoras do Primeiro Ano em Faxinal, PR

## *Collaboration and Professional Development: an Analysis of Practices Shared by First-Grade Teachers in Faxinal, PR*

Daiane Aparecida Sontaga<sup>ab</sup>; Angelica da Fontoura Garcia Silva<sup>\*b</sup>

<sup>a</sup>Prefeitura Municipal de Faxinal. PR, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Anhanguera Unopar, Programa de Pós-Graduação em Metodologias para Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

\*E-mail: [angelicafontoura@cogna.com.br](mailto:angelicafontoura@cogna.com.br)

---

### Resumo

O artigo examinou a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional de docentes que lecionam para o primeiro ano do Ensino Fundamental em Faxinal, Paraná. O objetivo da pesquisa foi analisar as percepções de professores sobre uma formação continuada baseada em reflexões compartilhadas de práticas exitosas para o ensino. Os dados foram coletados por meio da entrevista em um grupo focal com professoras, que participaram do processo formativo. Fundamentados em Imbernón e Zeichner, os resultados indicam que, no geral, as professoras perceberam a formação como benéfica para sua prática docente, destacando a troca de experiências e a reflexão conjunta como aspectos positivos. Contudo, algumas expectativas não foram totalmente atendidas, como um maior compartilhamento de materiais e sugestões via WhatsApp. Referenciaram-se como práticas exitosas compartilhadas: projetos, jogos e dinâmicas, música e tabela de leitura. Adicionalmente, emergiram como expectativas para futuras formações, os aprimoramentos na alfabetização de alunos com Deficiência Intelectual e a organização de encontros em períodos alternativos, dado o desafio enfrentado pelas professoras para participarem em momentos de maior demanda.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Professor Reflexivo. Desenvolvimento Profissional. Ensino Fundamental. Anos Iniciais.

### Abstract

*The article examined the importance of continuing education for the professional development of teachers who teach the first grade of elementary school in Faxinal, Paraná. The research aimed to analyze teachers' perceptions of continuing education based on shared reflections on successful teaching practices. Data were collected through interviews in a focus group with teachers who participated in the formative process. Based on Imbernón and Zeichner, the results indicate that, in general, the teachers realize the formative course is beneficial for their teaching practice, highlighting the exchange of experiences and joint reflection as positive aspects. However, some expectations were not fully met, as the participants did not share many materials or give many suggestions via WhatsApp. The following were mentioned as successful shared practices: projects, games and dynamics, music, and reading tables. Additionally, improving the literacy of students with intellectual disabilities and organizing meetings in alternative periods emerged as expectations for a future formative course, given the challenge teachers face to participate in times of more demand.*

**Keywords:** Continuing Education. Reflective Teacher. Professional Development. Elementary School. Early Years.

---

## 1 Introdução

O professor desempenha um papel fundamental na organização do trabalho pedagógico, como ressaltado por Garcia Silva, Campos e Pietropaolo (2009), enfrentando múltiplas expectativas em relação a seu perfil para garantir um ensino de qualidade. Embora uma boa formação inicial seja importante para o desenvolvimento dos saberes docentes, ao longo da carreira, é imprescindível analisar os processos formativos, que visam desenvolvimento profissional por meio da reflexão sobre a prática docente.

Ao ingressar na carreira docente, o profissional se depara com uma evolução paralela às demandas diárias, que exigem um amplo desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, valores e cooperação. Os desafios cotidianos demandam que o professor cultive uma prática reflexiva e investigativa, demonstrando flexibilidade diante das mudanças. Nesse contexto, a formação continuada desempenha um papel

crucial no aprimoramento profissional, especialmente ao estimular a reflexão sobre a própria prática e promover a troca de experiências com colegas.

Investigações como as de Pinheiro (2019), Basso (2023) e Sobreira (2023) discutem a importância da reflexão coletiva em processos de formação em serviço. Sobre esse tema, Pinheiro (2019), por exemplo, considera ser “imprescindível” a priorização, uma vez que momentos de troca e reflexão entre colegas proporcionam aos professores a oportunidade de aprofundarem as reflexões e os saberes adquiridos durante os cursos de formação. Para a autora, isso se reflete diretamente na qualidade do ensino que oferecem, uma vez que está fortemente ligada ao conhecimento que possuem e à confiança que constroem ao longo do processo.

Esta pesquisa foi desenvolvida em um cenário da formação continuada, com tais pressupostos. Busca-se identificar, neste estudo, as percepções de professores que lecionam para

o primeiro ano do Ensino Fundamental do município de Faxinal sobre as contribuições e limitações de uma formação continuada baseada nas reflexões compartilhadas sobre práticas exitosas para o ensino.

Para justificar a escolha pelo primeiro ano do Ensino Fundamental, apoia-se na investigação e Durli e Schneider (2015), que destacam limitações na formação de professores e nas escolas para lidar com crianças que ingressam precocemente no Ensino Fundamental. A pesquisa também aponta que, ao longo do tempo, poucas mudanças foram observadas na prática pedagógica dos professores, destacando a importância de uma investigação mais aprofundada para orientar políticas educacionais e práticas de desenvolvimento profissional. Assim, estudar a percepção do professor do primeiro ano, que participou de um formativo, é significativo para compreender seus olhares e demandas.

Considerando a relevância desta investigação se desenvolve esta pesquisa fundamentada em estudos de Imbernón (2009, 2010, 2011), que também ressaltam a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente. Imbernón defende que essa formação transcende à mera atualização, destacando a criação de espaços formativos baseados em princípios colaborativos, participativos e reflexivos.

## 2 Material e Métodos

A presente investigação foi autorizada pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP), vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), sob o número CAEE 74536823.2.0000.0108 e parecer 6.536.134. O objetivo primordial foi responder à seguinte indagação: quais são as contribuições (ou limitações) de um processo formativo baseado nas reflexões compartilhadas de práticas exitosas para o ensino, visando aprimorar a prática profissional dos participantes?

Opta-se pela técnica de Grupo Focal, conforme descrito por Gatti (2005), pois havia um grupo selecionado e um

propósito bem delineado: professoras que lecionam para os anos iniciais e que participaram da formação continuada em 2023. O objetivo era reunir essas professoras para discutir suas percepções sobre o processo formativo vivenciado e identificar se tal experiência gerou mudanças (ou permanências) em suas práticas pedagógicas. O Grupo Focal foi realizado em um único encontro, após o final da formação desenvolvida, em 2023, da qual as professoras participantes da pesquisa fizeram parte.

### 2.1 Sobre o cenário da investigação

Esta pesquisa foi conduzida com professores atuantes no primeiro ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Faxinal, Paraná, os quais participaram de um programa formativo no ano de 2023. Ao longo desse período, a Secretaria Municipal de Educação promoveu uma formação continuada voltada para o trabalho em rede, na qual foram discutidas as dificuldades e progressos alcançados pelos professores em suas respectivas turmas. Por meio da partilha de experiências de práticas exitosas, objetivou-se refletir sobre questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem das crianças. Essa formação foi realizada em grupos de estudo distribuídos ao longo do ano letivo. O foco desta pesquisa recaiu sobre a análise das percepções do grupo de professores, que lecionavam para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Para viabilizar esse processo, foram realizados quatro encontros no primeiro semestre e um no segundo semestre, totalizando cinco, cada um com duração de três horas e 30 minutos. No primeiro ano, participaram sete professoras, das quais cinco foram entrevistadas em um grupo focal realizado logo após a finalização do processo formativo — dezembro de 2023. Os dados obtidos nesta etapa serão analisados neste artigo.

No Quadro 1 são apresentadas algumas características que compõem o perfil das professoras participantes deste estudo. Para preservar a identidade das participantes, optou-se por substituir os nomes por Pn, sendo n = 1, 2, 3, 4 e 5.

**Quadro 1** – Perfil das professoras participantes

Participante	Idade Entre/+ de	Ano a que ministra aula	Experiência na docência até/ entre/+ de	Formação inicial	Especialização
P1	+ de 40	1º	+ de 30 anos	Pedagogia	Administração, Supervisão e Orientação Educacional
P2	+ de 40	1º	+ de 30 anos	Letras: Português-Inglês	Didática e Metodologia do Ensino
P3	+ de 40	1º	+ de 30 anos	Geografia	Artes e Educação
P4	+ de 40	1º	6 e 10 anos	História	Educação Especial/TEA/Educação do Campo
P5	26 e 30	1º e 2º	5 anos	Matemática e Pedagogia	Não tem

Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 1 revela que cinco professoras, que lecionaram para a turma do primeiro ano, participaram da pesquisa. Destaca-se que quatro delas possuem pós-graduação, enquanto uma tem formação inicial em Pedagogia, uma em Pedagogia e Matemática e as outras em disciplinas específicas, como Português, Geografia e História.

É interessante observar que, das cinco professoras que lecionaram para o primeiro ano, quatro têm idade acima de 40 anos e três têm experiência docente superior a 30 anos. Em relação à distribuição de turmas na rede municipal de educação de Faxinal, é relevante considerar que a escolha é feita pelas professoras com base no tempo de serviço como

professoras efetivas na rede. Contudo, duas das regentes do primeiro ano, P2 e P3, já estão aposentadas e retornaram à rede após assumirem novo concurso.

## 2.2 Sobre a coleta de dados durante as discussões do Grupo Focal

Reafirma-se que para a coleta de dados, as participantes foram convidadas a participar de um grupo focal, cujo roteiro de diálogo e discussões é apresentado a seguir:

O Grupo focal foi mediado pelas pesquisadoras e centrado no questionamento principal: “Quais foram as contribuições (ou limitações) do processo formativo vivenciado por elas em 2023 para o desenvolvimento da sua própria prática profissional?”

Para conduzir as discussões, partiu-se da questão principal e foram acrescentadas outras, também baseadas em Imbernón (2009, 2010, 2011) e Zeichner (1993):

1. Como você avalia a troca de experiências durante os encontros? Pode dar exemplos de práticas que você adaptou para a sua sala de aula?
2. Quais práticas pedagógicas compartilhadas você encontrou mais úteis? Por quê?
3. De que maneira a formação continuada influenciou sua prática pedagógica diária?
4. Quais foram os principais desafios e limitações que você encontrou durante o processo formativo?
5. “Quais são suas expectativas e sugestões para futuras formações continuadas?”

Esses questionamentos tinham o propósito de promover o aprofundamento das discussões e reflexões coletivas. As perguntas sobre troca de experiências e práticas pedagógicas utilizadas se alinham à visão de Imbernón (2009, 2010, 2011) sobre a importância da formação colaborativa para a construção de novos conhecimentos. As questões sobre o impacto da formação continuada e os desafios enfrentados incentivam a reflexão crítica contínua, conforme destacado por Zeichner (1993). A pergunta sobre os principais desafios e limitações oferece aos participantes a oportunidade de analisar o processo formativo e fazer apontamentos sobre aspectos que poderão ser melhorados em futuras formações, estando, desse modo, em consonância com Imbernón (2009, 2010, 2011) ao apresentar a necessidade de os professores serem ouvidos sobre suas necessidades de formação e fazerem parte da estruturação e construção dessa formação.

Finalmente, a questão sobre expectativas e sugestões para futuras formações busca alinhar as necessidades das professoras com os princípios de formação colaborativa e reflexiva discutidos por ambos os teóricos. Dessa forma, se esperava que os dados coletados refletissem um pouco da complexidade e profundidade do processo formativo, proporcionando uma maior compreensão de seu impacto no desenvolvimento profissional das docentes.

Os encontros foram gravados e transcritos. Utilizou-se a análise de conteúdo para identificar categorias emergentes e padrões nas falas das participantes. As categorias foram definidas com base nas teorias de Imbernón (2009, 2010,

2011) e Zeichner (1993), focando em aspectos colaborativos, reflexivos e participativos da formação continuada.

## 3 Resultados e Discussão

Os depoimentos selecionados e apresentados a seguir mostram que as professoras, no geral, observaram que a formação contribuiu para sua prática docente:

Dentro da formação que a gente fez<sup>1</sup>, da alfabetização, a gente teve bastante troca de experiência, não com todos os professores, mas os que estavam mais dispostos a contribuir. A gente fez uma troca legal, foi bem compreensivo entre é dois ou três que a gente conseguiu, sabe fazer essa troca, mas, assim, teve bastante aproveitamento. As atividades foram bem planejadas. Por exemplo, a professora, lá da outra escola, aí tem essa ideia, vou fazer isso, fazer aquilo. A gente trocou bastante experiência entre dois ou três professores e deu certo. Assim, conseguimos que fosse bem benéfico para a nossa formação. A gente discutiu os pontos positivos e os negativos. Consegui com a minha turminha chegar num resultado bom. (P1)

A meu ver, os grupos de formação contribuem não só para a formação dos alunos, mas também dos professores. Por meio dela, resolvemos problemas, tomamos decisões, esclarecemos as dúvidas encontradas. Foi muito bom participar da formação de 2023 e no formato que aconteceu; por sermos professores que trabalham com a mesma série, temos os mesmos problemas, as mesmas dificuldades ou, pelo menos, parecidos. (P2)

As contribuições ocorreram de forma grandiosa, pois as trocas de ideias e experiências auxiliaram no processo formativo e no desenvolvimento da prática profissional; também auxiliou no aprimoramento da metodologia aplicada em sala de aula. Durante as reuniões em grupo, houve a liberdade para expressar opiniões divergentes, trocar experiências e ideias. A formação contribuiu na formação e na prática pedagógica, pois os grupos compartilhavam suas metodologias em sala de aula, acrescentando melhorias a todos os presentes. (P3)

Ah, para mim, foi maravilhoso. A gente compartilhar as experiências, né? As nossas angústias e o trabalho dos professores, né? Nos ajuda no nosso dia a dia, na nossa sala de aula, porque as experiências, as atividades, a forma como eles trabalham a gente, compartilha e adapta isso no nosso dia a dia da sala de aula. (P4)

Foi interessante, pois pudemos realizar a troca de experiências, considerando a participação das professoras regentes da mesma seriação, mas que atuam em diferentes instituições de ensino, no município de Faxinal [rede municipal]. Foi relevante poder compartilhar aspectos do trabalho realizado em cada escola como as atividades e práticas pedagógicas são desenvolvidas. (P5)

Analisando as falas das cinco professoras, nota-se que todas destacaram a importância do processo formativo para o desenvolvimento profissional do grupo de professores que lecionava para o primeiro ano. Termos como “maravilhoso”, “interessante”, “relevante”, “troca legal”, “benéfico”, indicam a avaliação positiva da formação pelas participantes. Elas enfatizaram o impacto positivo da formação em suas práticas pedagógicas, destacando a troca de experiências como um ponto relevante. Para uma análise mais aprofundada, considera-se como essas trocas de experiências se alinham com as teorias de Imbernón (2009, 2010, 2011) e Zeichner (1993), que enfatizam a importância da colaboração e reflexão crítica na formação docente.

<sup>1</sup> Optou-se pela manutenção dos registros em transcrição das falas sem realizar modificações ou correções.

P1 argumentou sobre a relevância da troca de experiências, na formação de alfabetização, mencionou que a atividade foi benéfica para seu desenvolvimento profissional: “A gente fez uma troca legal..., teve bastante aproveitamento. As atividades foram bem planejadas”. Todavia, nota-se, a partir de suas reflexões, que essa troca não ocorreu no grupo todo, sobretudo, quando ela afirmou: “A gente trocou bastante experiência entre dois ou três professores e deu certo” (P1). P2 também observou que a formação foi relevante, uma vez que ajudou a resolver situações problemáticas. Além disso, essas duas professoras destacaram que a contribuição da formação repercutiu na sala de aula: “Consegui com a minha turminha chegar num resultado bom” (P1); “A meu ver, os grupos de formação contribuem não só para formação dos alunos, mas também dos professores” (P2).

A terceira participante (P3) destacou a liberdade que o grupo teve para expressar opiniões divergentes e trocar experiências durante os encontros: “As contribuições ocorreram de forma grandiosa... Durante as reuniões em grupo, houve a liberdade para expressar opiniões divergentes, trocar experiências e ideias”. Da mesma forma, P4 analisou, positivamente, a experiência e a busca de soluções para as situações cotidianas: “Ah, para mim foi maravilhoso. A gente compartilhar as experiências..., nos ajuda no nosso dia a dia, na nossa sala de aula”. A quinta integrante do grupo também destacou a colaboração e compartilhamento das práticas como um fator positivo da formação: “Foi relevante poder compartilhar aspectos do trabalho realizado em cada escola” (P5). Analisando os dados, observa-se que o grupo considera importante a promoção da colaboração entre os professores, a busca de resolução de desafios comuns para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

Quanto às expectativas não alcançadas com a formação, encontra-se na discussão do grupo duas falas que as evidenciam:

No grupo, mas eu percebi que também faltou mais disponibilizar o material dos outros. É porque realmente, às vezes, na troca no grupo do WhatsApp, foram poucos, nenhum. (P1)

Acredito que poderíamos [de forma coletiva], ter dividido e/ou previsto conteúdos para serem trabalhados em todos os trimestres. (P5)

O professor, sempre que participa de uma formação, espera encontrar ali conhecimentos que o ajudem na superação dos desafios de sua prática e que contribuam para tornar suas ações pedagógicas mais efetivas. Nota-se que P1 esperava que houvesse mais troca de materiais por meio do WhatsApp, como evidenciou sua fala: “eu percebi que também faltou mais disponibilizar o material dos outros [...] na troca no grupo do WhatsApp, foram poucos, nenhum”. A expectativa de P5 era de, junto com suas colegas professoras, definir os conteúdos que seriam trabalhados em cada trimestre, como deixou claro em sua fala: “poderíamos [de forma coletiva], ter dividido e/ou previsto os conteúdos para serem trabalhados em todos os trimestres”.

Acredita-se que uma formação dificilmente conseguirá atender todas as expectativas dos professores. Contudo, é

importante estar atento e escutar as demandas dos professores ao elaborar as formações para que estas possam atendê-los. Aqui pareceu que a sugestão de P5 se relaciona diretamente à prática da professora, pois, ao trabalhar com outras professoras, que lecionam para o mesmo ano (primeiro), ela gostaria que se destinasse um espaço para discutir quais objetos de conhecimento seriam tratados na sala de aula. P1 fez refletir sobre a utilização do aplicativo WhatsApp como mais uma possibilidade de interação entre os participantes. Esperava-se, assim como descrevem Moura Freitas e Habemann (2022)<sup>2</sup>, que o WhatsApp se mostrasse como mais uma forma de cada integrante do grupo “estar em um ‘coletivo’”. Todavia, acredita-se ser necessário pensar em estratégias para estimular a participação e troca de experiência dos professores pelo aplicativo. Essa análise destaca a necessidade de uma maior articulação entre as ferramentas tecnológicas e as práticas colaborativas para melhorar a formação continuada, alinhando-se às discussões de Imbernón (2009, 2010, 2011) sobre a integração de tecnologias na formação docente.

O processo formativo, cenário desta pesquisa, teve como foco a reflexão a partir do compartilhamento das práticas. A seguir, serão analisadas as percepções das professoras sobre esse compartilhamento.

### 3.1 Compartilhamento das práticas

Olhar para as próprias práticas e identificar aquelas que contribuíram para o aprendizado de seus alunos, de forma mais significativa, é o que se observa nas falas das professoras a seguir:

Olha, dizer que tem uma ou outra que chamou, achei que todas foram interessantes, mas, assim, eu gostei mesmo, não se vangloriando, mas da que eu apresentei, o texto lá que eu trabalho, eu gosto muito de trabalhar com texto. Partindo do texto, você vai para as atividades, né? Mas foram bem interessantes todas elas. (P1)

A atividade realizada que considero que obtive o maior retorno foram as de consciência fonológica, pois é o início de tudo, portanto essenciais. (P2)

A minha prática foi a tabela de leitura que eu realizo com os meus alunos. Toda a sílaba que eu trabalho, eu faço uma tabela de leitura com aquelas sílabas, e aí as crianças levam para casa, eles treinam, e aí eu tomo a leitura deles e coloco assim, um “mimosinho” assim, uma motivação, uma estrelinha motivando eles a cada dia, treinar mais, estar melhor. (P4)

Trabalhar com o método fônico auxiliou muito o avanço da turma tanto na escrita quanto na leitura. (P5)

Saber olhar para a própria prática, identificar qualidades e se orgulhar dessa faz parte do crescimento profissional, e a professora P1 revelou isso em sua fala: “ assim eu gostei mesmo, não se vangloriando, mas da que eu apresentei”.

<sup>2</sup> Os autores afirmam que o aplicativo WhatsApp foi utilizado em sua pesquisa “como espaço de diálogo e interação, favoreceu o contato ‘direto’ dos envolvidos, proporcionando agilidade ao compartilhar conhecimentos, ideias, recados e discussões entre os sujeitos. O espaço serviu como nosso ‘corredor’ de convivência e para tirar dúvidas. O grupo foi uma boa solução para trocas informais e aprendizagens coletivas se constituindo na intenção de utilizar o aplicativo como mais um meio de estar em um ‘coletivo’ – enviar e receber dicas, de se sentir pertencente à turma” (Moura Freitas; Habemann, 2022, p. 9).

Quando olhou para os resultados da prática, P2 apontou, entre as atividades que realizou: “considero que obtive o maior retorno foram as de consciência fonológica”. E P5 disse: “o método fônico auxiliou muito o avanço da turma tanto na escrita quanto na leitura”. Elas demonstraram consciência e segurança ao afirmarem quais atividades desenvolvidas mais contribuíram com o desenvolvimento de seus alunos.

P4 analisou, juntamente com a atividade pedagógica que realizou, a ação de incentivar o aluno a buscar seu melhor, a querer mais. Observa-se isso nesta sua fala: “eu tomo a leitura deles e coloco, assim, um ‘mimosinho’ assim, uma motivação, uma estrelinha motivando-os a cada dia, treinar mais, estar melhor” (P4). Ao analisar os relatos das professoras P1, P4 e P5 sobre as próprias práticas se averigua que elas conseguem, refletindo sobre essas, identificar, dentro de seu contexto, as que proporcionam melhores resultados.

Sobre a percepção das participantes em relação às práticas compartilhadas pelas colegas, constata-se a percepção das professoras do primeiro ano quanto à possibilidade de desenvolvê-las em suas turmas nos relatos a seguir:

A formação ajudou muito a minha prática, ajudou com as trocas de experiências, as sugestões de atividades e a forma de aplicação. Exemplo: atividades de consciência fonológica, consciência silábica, silabário, ditado mudo, ditado colorido, bingo [referindo-se à proposta socializada por P3 e P5 ]. (P2)

Atividades como jogos, músicas, leituras, projetos, fichas de leitura, atividades para casa e mais foram compartilhadas nos grupos e puderam ser colocadas em prática [mencionando a proposta relatada por P4 e P5 ]. (P3)

A questão, né, dos jogos, né, do quebra-cabeça das sílabas que você montava as sílabas com os joguinhos e com as peças de encaixe. Então, isso eu trouxe para a sala de aula, e as crianças gostaram bastante [fazendo referência à atividade exposta por P5 ]. (P4)

Utilizei as ideias apresentadas para jogos e dinâmicas, como trilhas ortográficas, ditados diferentes e práticas de leitura interativas. (P5)

A rotina de trabalho pode limitar o professor em propor novas/diferentes atividades. A oportunidade de um espaço de troca entre as professoras pode superar, uma vez que elas têm contato com a descrição de práticas exitosas em ambientes semelhantes aos que elas vivenciam. As professoras do primeiro ano mostraram como as trocas de experiências podem enriquecer a própria prática com as atividades apresentadas pelas colegas.

P2 afirmou: “A formação ajudou muito a minha prática, ajudou com as trocas de experiências, as sugestões de atividades e a forma de aplicação”. Elas falaram das atividades que as colegas apresentaram e levaram para própria sala de aula: “jogos, músicas, leituras, projetos, fichas de leitura, atividades para casa e mais, foram compartilhadas nos grupos e puderam ser colocadas em prática” (P3); “utilizei as ideias apresentadas para jogos e dinâmicas, como trilhas ortográficas, ditados diferentes e práticas de leitura interativas” (P5). Essas trocas são um reflexo do princípio de colaboração, na formação docente, conforme discutido por Imbernón (2009, 2010, 2011), e da reflexão crítica sobre práticas pedagógicas defendida por Zeichner (1993).

Nota-se que as atividades lúdicas, os jogos, foram as atividades relatadas pelas professoras que mais foram utilizadas por suas colegas e as de que os alunos mais gostaram, como se observa na fala de P4: “do quebra-cabeça das sílabas que você montava as sílabas com os joguinhos e com as peças de encaixe. Então, isso eu trouxe para a sala de aula e as crianças gostaram bastante”. Nesse momento, ela apresentou imagens evidenciando tal utilização (Figura 1).

**Figura 1** – Quebra-cabeça de palavras



Fonte: dados da pesquisa.

Assim como a troca de atividades e práticas pedagógicas, no relato das professoras, contribuiu no aperfeiçoamento profissional das participantes, a troca das vivências em relação ao contexto de trabalho e os sentimentos em relação a esse contexto também colaboraram, como se verificano relato das professoras a seguir:

A gente compartilha das angústias e das ansiedades, mas também do trabalho que dá certo. E deu certo. Contribuiu muito, mesmo porque talvez algo que eu veja que seja um problema só da minha sala de aula, só dos meus alunos, não é, é uma angústia de outros professores também. (P4)

Gostei de participar dos encontros por turmas, poder acompanhar os avanços da rede de ensino como um todo, compartilhar expectativas, angústias e interagir com outras professoras. (P5)

Compartilhar as vivências com as colegas tornou possível para elas perceberem que todas passam por situações parecidas, apesar de contextos diferentes, como se vê no relato de P4: “talvez algo que eu veja que seja um problema só da minha sala de aula, só dos meus alunos, não é, é uma angústia de outros professores também”. O compartilhamento de sentimento também fez parte das trocas realizadas pelas participantes da formação; nota-se isso nestas falas: “A gente compartilha das angústias e das ansiedades, mas também do trabalho que dá certo” (P4); e “compartilhar expectativas, angústias e interagir com outras professoras” (P5). Esse tipo de compartilhamento é essencial para criar uma comunidade de prática, que apoia e desafia os professores a melhorarem continuamente, um conceito central nas teorias de Imbernón (2009, 2010, 2011) e Zeichner (1993).

Pode-se observar nos relatos das professoras do primeiro ano que o compartilhamento das práticas pedagógicas e das vivências profissionais foram, de forma geral, produtivas em relação a sua formação. Essa troca, ocorrida durante o processo formativo, ganha destaque na fundamentação teórica desta pesquisa, especialmente, quando analisada à

luz das perspectivas de Imbernón (2011) e Zeichner (1993). Até o momento, observa-se a presença de três dos cinco eixos destacados por Imbernón (2011) como relevantes para a formação permanente do professor: reflexão prático-teórica, troca de experiências e integração da formação. Em relação a Zeichner (1993), destaca-se, sobretudo, a abordagem social da reflexão.

Conforme Zeichner (1993) ressalta, essa prática social ocorre em comunidades de professores que se apoiam mutuamente, criando um ambiente em que cada indivíduo sustenta o crescimento do outro. A interação social desafiadora e, ao mesmo tempo, apoiadora é crucial para ajudar os professores a esclarecerem suas crenças e ganharem coragem para perseguirem suas convicções (Zeichner, 1993, p. 543). Esse fato também foi observado nas pesquisas que foram revisadas, sobretudo nos estudos de Pinheiro (2019), Basso (2023) e Sobreira (2023).

### 3.2 Expectativas das professoras para outras formações

Nos relatos das professoras foi possível identificar, também, expectativas relacionadas com as futuras formações continuadas:

Minha sugestão para melhorar a formação para o próximo é descobrir como alfabetizar alunos DI [Deficientes Intelectuais]. (P2)

Penso que, para o próximo ano, os encontros devam continuar para o melhor desenvolvimento dos alunos na rede municipal de ensino. (P3)

Continuar com esses grupos de estudo nesse mesmo sentido. (P4)

Sugiro que os encontros por turmas se mantenham, mas levem em consideração os períodos de menores demandas na escola para que possam acontecer, ou seja, sejam marcadas datas que não coincidam com provas e/ou fechamento de notas. (P5)

Em relação às futuras formações, P2 deixou claro sua preocupação com a aprendizagem dos alunos que apresentam necessidade educacional especial ao sugerir: “para o próximo é descobrir como alfabetizar alunos DI [Deficientes Intelectuais]”. P3 e P4 gostaram da formação como ocorreu e sugeriram: “continuar com esses grupos de estudo nesse mesmo sentido” (P4). Já P5 sugeriu a continuação do grupo com algumas considerações em relação ao momento em que essas acontecem: “períodos de menores demandas na escola, para que possam acontecer, ou seja, sejam marcadas datas que não coincidam com provas e/ou fechamento de notas”.

## 4 Conclusão

A realização da entrevista com Grupo Focal do primeiro ano, conforme discutido, proporcionou a oportunidade para as professoras compartilharem suas percepções sobre o processo formativo vivenciado em 2023. As análises das discussões e reflexões revelaram uma avaliação geral positiva do processo formativo. As docentes destacaram a troca de experiências como benéficas, enfatizando atividades bem planejadas e discussões produtivas.

As participantes ressaltaram que a formação teve um impacto positivo em suas práticas pedagógicas. A troca

de ideias e experiências facilitou o aprimoramento da metodologia aplicada em sala de aula, promovendo uma abordagem colaborativa. O compartilhamento de práticas, metodologias e desafios comuns foi destacado como um ponto forte do processo formativo.

Apesar da avaliação positiva, algumas expectativas não foram totalmente atendidas. Algumas participantes expressaram a necessidade de maior disponibilização de materiais e sugestões para melhorar a interação, especialmente por meio do WhatsApp. Ficou evidente que a diversidade de expectativas é uma realidade e que é importante ajustar as abordagens futuras para melhor atender às necessidades individuais.

O compartilhamento das práticas pedagógicas e vivências profissionais entre as professoras participantes do Grupo Focal foi identificado como uma ferramenta relevante de formação. Além do aprimoramento técnico, a troca de angústias, ansiedades e experiências bem-sucedidas criou um ambiente de apoio mútuo.

Como perspectivas futuras para outras formações se destacam propostas para abordar estratégias específicas, como alfabetização de alunos com deficiência intelectual. Também se frisam considerações práticas, como a marcação de datas que não coincidam com períodos de alta demanda na escola.

Em síntese, a entrevista com esse Grupo Focal evidenciou a importância da colaboração, da reflexão e do compartilhamento de práticas no desenvolvimento profissional das docentes do primeiro ano. As contribuições foram significativas, e as expectativas futuras sugerem a continuidade desse tipo de abordagem, ajustando as estratégias para atender às necessidades identificadas durante o processo formativo de 2023.

Ademais, as dificuldades apontadas pelas participantes, como a necessidade de maior troca de materiais pelo WhatsApp, sugerem que há espaço para aprimorar as ferramentas de comunicação e colaboração. Esse aspecto se alinha com as discussões de Imbernón sobre a integração de tecnologias na formação docente, destacando que a tecnologia deve ser utilizada como uma ferramenta para facilitar a colaboração e a troca de experiências.

As sugestões para futuras formações, como o foco na alfabetização de alunos com deficiência intelectual e a consideração dos períodos de alta demanda nas escolas indicam que as formações futuras devem ser mais personalizadas e sensíveis às necessidades específicas dos docentes. Isso reforça a importância de uma abordagem formativa, que não apenas oferece conteúdos, mas também se adapta às demandas contextuais e individuais:

## Referências

BASSO, L. S. *Narrativas de professoras que ensinam matemática nos anos iniciais acerca da experiência constituída em um grupo colaborativo*. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023.

DURLI, Z.; SCHNEIDER, M. P. Ampliação do ensino fundamental na região sul do Brasil: pontos e contrapontos da proposta curricular. *Educ. Rev.*, v. 31, n. 1, p. 223-247, 2015.

doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698129093>

GATTI, B. A. *Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livros, 2005.

GARCIA SILVA, A. F.; CAMPOS, T. M. M.; PIETROPAOLO, R. C. O desafio do conhecimento profissional docente: análise da formação continuada de um grupo de professores das séries iniciais da educação básica tendo como objeto de discussão o processo de ensino e aprendizagem das frações. *Unión*, v. 28, p. 21-40. 2011.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza*. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado*:

novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MOURA, A. C. O. S.; FREITAS, R. T. G.; HABERMANN, D. S. S. Tecnologias digitais: experiências “com”, “na” e “para” formação de professores. *Em Rede*, v. 10, 2023. doi: 10.53628/emrede.v10i.892.

PINHEIRO, M. G. C. *Ensino de probabilidade nos anos iniciais: um estudo sobre o desenvolvimento profissional do professor*. São Paulo: Universidade Anhanguera de São Paulo, 2019.

SOBREIRA, E. S. R. *Estudo da aula, letramento digital e computação criativa: caminhos possíveis para o desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: USP, 2023.

ZEICHNER, K. M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.